

TRANSFORMAR PARA IMPACTAR: CONTRIBUIÇÕES DA AÇÃO DE REVITALIZAÇÃO DA ESCOLA CALIANDRA

Emilia Alves Lobo
Graduanda Universidade de Brasília
loboemiliaj@gmail.com

Lillian Karoline Mafra
Graduanda Universidade de Brasília
lillian.mafra@gmail.com

Raimunda Leila José da Silva
Professora na rede pública municipal
de Planaltina de GO
raimundaleila@gmail.com

Resumo

Neste trabalho são apresentadas reflexões acerca das contribuições de uma ação de revitalização da escola Caliandra, localizada na área rural do município de Planaltina de Goiás. Os dados foram construídos a partir da realização de entrevistas com vinte estudantes e uma professora da escola, bem como, da realização de observação com anotações no diário de campo. Os dados foram analisados tomando por base os pressupostos da Análise de Conteúdo. Dentre os resultados, destacamos as implicações práticas, do ponto de vista da Psicologia Ambiental, impactando no processo de ensino-aprendizagem, melhorando as relações pessoais no ambiente escolar e tornando possível aprofundar as discussões acerca de ações centradas em problemas locais e que se apresentam com potencial relevante no modo de vida das pessoas, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais por parte dos/das estudantes da escola.

Palavras-Chave: Psicologia ambiental; Revitalização; Aprendizagem; Escola Rural.

1. Introdução

O objetivo desta pesquisa foi investigar, a partir das concepções de uma professora e vinte estudantes que cursam os anos finais do ensino fundamental, as contribuições da ação de revitalização de uma escola localizada na área rural de um município goiano. A ação foi realizada no âmbito da disciplina de Verão Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares, disciplina criada pelo Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) e cadastrado como Projeto Rondon, que constitui um núcleo de atuação que tem desenvolvido projetos interventivos em comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, desde 2005 (UNB, 2016).

Destaca-se que a ação de revitalização foi motivada a partir da leitura de cartas escritas por estudantes da escola rural que nos levaram a compreender que eles e elas desejavam a revitalização física da escola. A atuação na escola aconteceu no decorrer dos meses de janeiro e fevereiro de 2018 e contou com um total de 136 voluntários/as incluindo estudantes de 5 cursos de graduação da Universidade de Brasília, estudantes de Pós-Graduação, professores, motorista da Universidade e doadores/as.

Considerando que é na escola que as possibilidades que potencializam posicionamentos críticos diante de situações não estabelecidas devem ocorrer, o presente estudo é relevante por entender que atuar na resolução de problemas locais apresenta potencial de impacto benéfico sobre o ambiente (MOSER, 1998), que a nosso ver, favorece o desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais.

2. Fundamentação teórica

A Psicologia Ambiental compreende que o ambiente físico impacta a vida das pessoas e está relacionado ao comportamento destas com o meio, seja ele construído ou natural (FISHER; BELL; BAUM, 1984). Assim, a infraestrutura do ambiente escolar pode interferir no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes tanto de forma positiva, quanto de forma negativa. No Brasil, a falta de recursos é marcante nas escolas públicas conforme os resultados das pesquisas realizadas pelo Censo Escolar (2017) apontando que no caso das escolas de ensino fundamental, somente 41,6% contam com uma rede de esgoto e 52,3%, apenas com fossa e 6,1% não há sistema de esgotamento sanitário, foi apontado também falta de diversos recursos básicos, como água, onde muitas escolas não têm o abastecimento suficiente, ou tem que ocorrer por outros meios, e 10% delas, não há água, energia ou esgoto.

A principal responsável pela oferta do ensino fundamental são as redes municipais, com 64% das escolas, onde são registrados os maiores problemas, na maioria das vezes por falta de recursos financeiros (BRASIL, 2017). No âmbito da Psicologia Ambiental, entendemos que indivíduo influencia e é influenciado pelo ambiente enquanto avalia e observa esse mesmo ambiente, o que torna possível o desenvolvimento de atitudes e posicionamentos (MOSER, 1998, p. 122), que podem inclusive, ser aquisição de saberes escolares possibilitados por ações mediadas e intencionais, construídas nas relações com o outro (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011), quando buscamos

desempenhar nossas funções cumprindo o papel de agente de intervenção na sociedade (BISINOTO, 2012).

Para Barbosa (*et al.*, 2001), as condições físicas do ambiente escolar são fatores que acometem na qualidade do ensino em todas regiões brasileiras, e que tem uma forte relação entre a infraestrutura e o nível socioeconômico. Behrman e Wolfe (1984), em um estudo realizado, concluíram que investimentos em educação provocam um impacto socioeconômico bastante positivo na geração de renda da economia e Summers e Wolfe (1997), demonstraram que investimentos em infraestrutura escolar influenciavam no resultado final de estudantes de baixa renda. Satyro e Soares (2008, p.9) explicam que não é possível falar de infraestrutura escolar sem falar sobre os insumos, pois:

Insumos escolares são entendidos como infraestrutura de todo tipo: número médio de alunos por turma, número de horas/aula, docentes com formação superior, construção e melhoria das dependências da escola, existência de biblioteca ou sala de leitura e outros aspectos positivos. Infraestrutura é, nesse caso, tudo aquilo que o dinheiro pode comprar.

Neste viés, estrutura física pode afetar na questão de convivência das pessoas no ambiente escolar, trazendo reflexos negativos para o processo ensino-aprendizagem, onde para a criança o ambiente escolar vai ser o local que ela irá passar maior parte do seu tempo, sendo assim o ambiente um enorme influenciador em seu desenvolvimento. De forma geral, escolas que apresentam tais condições indicam necessidade de manutenção e/ou restauração, para que esse ambiente educacional apresente condições favoráveis a do letramento científico dos/das estudantes. Em outras palavras, os problemas locais específicos influenciam nas relações entre o comportamento e as variáveis ambientais físicas (GÜNTHER; PFEIFFER; SILVA, 1992).

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo, para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais.

As escolas localizadas no campo são as que mais apresentam problemas com infraestruturas precárias, sendo que das 76.229 escolas rurais no país, a maioria localizada nas regiões no Norte e Nordeste, muitas ainda sofrem com falta de energia e saneamento, segundo o levantamento Escolas Esquecidas, divulgado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA (2015), onde a falta de recurso é grande, a estrutura das escolas muitas vezes estão em estado precário, em situações insalubres, algumas com organização de séries em salas multisseriadas, que são aquelas que agrupam estudantes de

séries diferentes na mesma sala, onde o mesmo professor ministra aulas para duas ou mais turmas de estudantes, conjuntamente.

3. Metodologia

Considerando os objetivos da pesquisa, optou-se pela metodologia qualitativa que segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), neste enfoque, não é utilizada a medição de números como forma de análise e nem a generalização, o pesquisador deve se sensibilizar com o ambiente e instrumentos de pesquisa e incluir a individualidade, perspectivas e experiências para que consiga analisar do particular ao geral das visões estudadas, dos participantes que foram 21 pessoas, sendo 1 professora e 20 estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da escola Municipal Caliandra, nome fictício utilizado para preservar a identidade dos/das participantes.

Para construção dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista aberta com uma professora, entrevista coletiva com 20 estudantes e observação do espaço físico escolar. A entrevista aberta realizada a professora foi gravada utilizando gravador de voz e posteriormente regravada para melhor registro do relato. A entrevista coletiva, com os estudantes, foi realizada durante o turno matutino, sendo que todos/todas as estudantes de 6º ao 9º ano foram reunidos em uma mesma sala. Importante destacar, que por motivos de transporte, e por ter sido aplicada última semana de aula do primeiro semestre, poucos estudantes estavam presentes. A escola, possui 38 alunos matriculados no turno matutino, que corresponde às turmas de 6º ao 9º ano.

Escolhemos pela entrevista coletiva por entendermos que ,nessa modalidade, os/as alunos/as pudessem se sentir à vontade, encorajados/as pelos/as outros/as colegas expressando com mais facilidade suas opiniões acerca do processo de revitalização da escola, haja vista que, nas entrevistas coletivas os objetivos constituem-se em identificar a percepção dos/das entrevistados/as, reconhecer temas controversos e promover debate entre os/as participantes com o intuito de provocar nestes/as reflexões e tomada de consciência levando-os/as a um posicionamento crítico sobre uma determinada situação vivida (KRAMER, 2007).

Destaca-se que as entrevistas foram realizadas mediante Termo de Consentimento e Livre Esclarecido assinado pelos/as participantes e/ou responsáveis. A saber, as perguntas realizadas foram: Perguntas feitas aos/às estudantes:

1. Quais foram as mudanças que vocês encontraram na escola após a revitalização?
2. Vocês se sentem mais confortáveis neste novo ambiente?
3. Vocês gostaram da nova biblioteca? Estão utilizando?
4. Qual foi a primeira impressão que vocês tiveram da escola, após a revitalização?
5. Vocês estão ajudando a conservar o ambiente? Por causa da cobrança dos professores ou por que vocês entenderam que precisa conservar?
6. Os professores cobram de vocês este cuidado com a escola?
7. O que mais gostaram na reforma?
8. Vocês acham que o ambiente favoreceu a relação com os professores? o convívio escolar?
9. Vocês acham que a revitalização ajudou na aprendizagem de vocês?

Entrevista realizada com a professora: Como você se sente neste ambiente após a revitalização?

Com o objetivo de observar se os espaços físicos revitalizados estavam sendo conservados pela comunidade escolar, realizou-se uma observação sistemática desses espaços. Para registrar os resultados, construímos uma lista constando o que nós observamos, classificando em conservado ou não conservado.

1. Área externa: mato alto, horta, pintura, entulhos, limpeza do parquinho, janelas e telhas.
 2. Salas: fiação, lâmpadas, paredes, forro e cortinas.
 3. Brinquedoteca/biblioteca: limpeza, jogos, livros, caixas, organização, paredes e forros.
1. Cozinha: forro e paredes.
 2. Banheiro: paredes, espelho, porta toalhas, porta papel higiênico e toalhas.

Para analisar os dados, optou-se pela Metodologia de Análise de Conteúdo com delineamento para a análise temática proposta por Bardin (2011), que consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas empregadas com a finalidade de construir “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2011, p. 135). A seguir, apresentamos as reflexões construídas a partir das falas dos/das

entrevistados/as e da observação realizada no local da pesquisa organizadas em três dimensões, sendo elas (i) ensino e aprendizagem, (ii) convívio escolar e (iii) desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais.

4. Resultados e Discussão

Ensino e aprendizagem

A partir da análise dos dados, infere-se que revitalização da escola causou impactos positivos no ensino-aprendizagem. No espaço escolar o ensino-aprendizado está relacionado “ao envolvimento do professor e aluno numa relação voltada a construção do conhecimento em sala de aula” (PULINO, 2005, p. 22). A seguir, os excertos retirados dos trechos das entrevistas demonstram de que forma a revitalização contribui para o ensino e aprendizagem dos/das estudantes participantes da pesquisa:

Agora não fico mais olhando pro teto com medo do forro cair ou prestando atenção nos pássaros que ficavam entre o forro e o telhado. (Aluno 2)

Nos dias de chuva, não precisamos mais se preocupar com as telhas que estavam quebradas e deixavam a água da chuva entrasse nas salas, nem com as janelas quebradas que deixava além da água, o vento gelado entrar. (Aluno 3)

As paredes pintadas e as novas lâmpadas deixaram as salas mais claras e as cortinas novas impedem que o sol bata nos alunos. (Aluno 4)

Elevar a frequência escolar e manter a criança na escola é o primeiro passo para elevar o nível de escolaridade de um país, destacando-se, portanto, que o conhecimento científico não se resume ao ensino de conteúdos escolares isolados, sem contextualização e longe da realidade dos/as estudantes, mas estão relacionados a capacidade de construção de atitudes investigativas e posicionamento crítico e atuar para transformar essas realidades, isto é, aprendizagem não é resultado de qualquer ação; ela é resultado de uma ação construída a partir da interação do sujeito com o meio social, cultural e natural em que está imerso (DELIZOICOV, ANGOTTI E PERNAMBUCO, 2011).

De acordo com esse entendimento, a revitalização da escola causou impacto positivo no processo ensino e aprendizagem dos conteúdos das diversas áreas do saber, pois o ambiente revitalizado promoveu maior interesse e envolvimento dos alunos com o conteúdo proposto, fator necessário para que compreendam melhor as informações e estabeleçam relações entre conhecimento científico e a vida cotidiana, que há décadas a literatura nos mostra a importância da escolaridade na melhoria de qualidade de vida nas pessoas e em quanto o processo de revitalização foi importante.

Convívio escolar

Segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares (BRASIL, 1997), o convívio escolar se refere às relações e situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula, em que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar. Nesta concepção, a revitalização pôde contribuir para um melhor convívio escolar. Este resultado pôde ser observado em um trecho da entrevista coletiva, e confirmado nos resultados da observação realizada, conforme exposto a seguir:

Estamos ajudando a manter o espaço limpo e conservado, agora não ficamos mais olhando para o teto, onde o forro quebrado chamavam a atenção, e as professoras não precisavam mais ficar parando a aula e advertindo nós por isso. (Aluno 5)

Ao serem questionados mantêm a limpeza da escola por causa dos “sermões” das professoras ou por que eles entenderam que é necessário cuidar, a resposta dos/das estudantes apontou as duas vertentes:

Além das professoras lembrarem sempre da necessidade do cuidado, nós também entendemos que devemos manter como achamos e ajudar a melhorar também, pois se não cuidarmos, a escola pode voltar a ser o que era antes (Estudante 14).

Segundo a professora, os alunos agora têm mais vontade de ir à escola, o que favorece o convívio escolar, pois os alunos se sentem mais felizes e gostam de estar na escola. Dessa forma, os dados apontam que a revitalização da escola corrobora com o que a literatura científica apresenta no que tange a relação do indivíduo com o espaço em que ele está inserido (LIMA, 1995).

Desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais

Nessa dimensão, infere-se que a revitalização do ambiente escolar favoreceu o desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais por parte dos estudantes, haja vista, que houve mudanças de atitudes conforme pode ser verificado nos trechos a seguir retirado da entrevista com a professora participante:

Anteriormente percebemos que os alunos jogavam lixo no chão, sujavam as paredes, não tinham a preocupação de cuidar de um lugar que eles passam pelo menos quatro horas por dia e depois da revitalização eles tem demonstrado preocupação em manter a escola mais limpa. (Professora)

Na entrevista coletiva, os/as estudantes participantes também expressaram a preocupação que tem em manter o ambiente escolar preservado, levando-nos a entender

que a ação de revitalização ampliou as possibilidades educativas para a leitura de mundo, para o pensar crítico a partir da prática (FREIRE, 1987) visando a transformação social, isto é, ‘o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo tempo, ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente’ (MOSER, 1998, p. 122), conforme exposto a seguir:

Depois da revitalização, passamos a entender melhor que não podemos jogar lixo no chão. (Estudante 2)

Ajudamos manter o mato capinado e cuidamos da horta. (Estudante 16)

Precisamos aprender que se queremos ter uma escola bem cuidada, depende de nós também. (Estudante 20)

Por meio das observações e da entrevista com a professora, notamos o que foi não houve cuidado efetivo com a estrutura física, as paredes das salas estão sujas, a brinquedoteca não dispunha de livros organizados nas prateleiras, os jogos e demais brinquedos pedagógicos estavam desorganizados e fora do lugar, alguns itens já não estavam disponíveis para os/as estudantes, muitas plantas da horta haviam morrido por falta de água, que aliás, é um problema grave que a escola enfrenta há vários anos, de acordo com a professora participante. Esses resultados apontam para a necessidade de refletirmos, enquanto professores, se “estamos cumprindo ou buscando cumprir nossas funções como agente de intervenção na sociedade” (BISINOTO, 2012, p. 28).

É relevante destacar que a ação de revitalização da escola Caliandra incitou o desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais por parte dos/das participantes, isto é, a transformação do espaço físico causou impacto na vida das pessoas (MOSER, 1998), incentivando cada um/uma a interpretar, posicionar e atuar criticamente na sociedade, tomando decisões frente aos problemas sentidos, ainda que não alcançasse as dimensões esperadas.

4. Considerações finais

A partir da análise realizada, a revitalização da escola Caliandra impactou na vida dos/as estudantes pois a estrutura física melhorada representa espaços adequados às necessidades de aprendizagem, melhorou o convívio escolar, tornando o espaço acolhedor e gerando situações que envolvem sentimentos de bem-estar e pertencimento.

Os processos vivenciados fomentaram atuações que a tornaram um ambiente propício ao desenvolvimento de novas aprendizagens, sistematização das aprendizagens já

existentes e, sobretudo, o desejo de construir uma escola mais humana, solidária e democrática.

5. Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BISINOTO, C. Educação, escola e desenvolvimento humano: articulações e implicações para o ensino de ciências. *In*: GUIMARÃES, E. M.; CAIXETA, J. E (Org.). **Trilhas e encontros: mediações e reflexões sobre o ensino de ciências**. Brasília: CRV, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em. Acesso em 21 de junho de 2018.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. Colaboração Antônio Fernando Gouvêa da Silva. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FISHER, J. D., BELL, P. A., BAUM, A. **Environmental psychology**, 2. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1984.

GÜNTHER, H., PFEIFFER, E. F., SILVA, A. V. **Senso de Comunidade entre Moradores das Superquadras do Plano Piloto de Brasília**. *In*: XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, 1992.

KRAMER, S. Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas. *In*: FREITAS, M. T.; JOBIM, S. S.; KRAMER, S. (Orgs.). **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, p. 57-76, 2003.

LEAL, L; JÚNIA, R. **Escolas rurais no Brasil**, um retrato set/2010.

MINAYO, M. C. Z. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PULINO, L. H. C.Z. **A construção do conhecimento científico e seu ensino-aprendizado**. São Paulo, Ed. Moderna, Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2005.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M. del. P. B. **Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças** (p. 30-48). Em Metodologia de Pesquisa. 5ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Rondon**. Brasília: Universidade de Brasília. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.rondon.unb.br/>. Acesso em 21.11.2018.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia**. 3(1), 121-130 Evento 121, 1998.